- **OFICINA DE DADOS: ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**
  Dia 29 - Local: PB 09 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Vera Maria Masagão Ribeiro*

A INTERAÇÃO EM SALA DE AULA: ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda (UNITAU), Maria Letícia de Almeida Rechdan, Maria de Jesus Ferreira Aires

No presente trabalho, faremos a análise da transcrição de uma aula de um professor universitário com seus alunos de 1° ano do curso de Letras (corpus do Banco de Dados do Projeto Temático "Formação do Professor: Processos de Retextualização e Práticas de Letramento"), buscando elementos textuais (Fairclough, 2001) que reflitam como a relação professor-aluno acontece em sala de aula, pois é por meio da interação que os significados são construídos. Consideramos, como Moita Lopes (2002, p.31), que o discurso, enquanto construção social, é percebido como uma forma de agir no mundo. Por isso, ao analisarmos o discurso estaremos investigando como os participantes envolvidos na construção do significado estão agindo no mundo pela linguagem e, conseqüentemente, estão construindo sua identidade.

A INTERAÇÃO VERBAL EM SITUAÇÃO DE ENTREVISTA: GERANDO DADOS PARA O ESTUDO DO LETRAMENTO

Vera Maria Masagão Ribeiro, Cláudia Lemos Vóvio, Ana Lúcia Silva Souza

O trabalho discute problemas referentes à geração de dados para o estudo do letramento por meio de entrevistas. Como observa Lahire (2002), as informações que podem ser extraídas de uma entrevista sociológica não estão dadas a priori na consciência do entrevistado, elas são produto de uma interação que se dá numa situação social determinada por um conjunto de circunstâncias. O que será dito ou não numa entrevista depende do modo como se dá a interação verbal assim como de outros dispositivos não verbais, tais como presença de recursos materiais que apoiam a evocação de experiências, conhecimento prévio e confiança do entrevistado em relação ao entrevistador, entre outros.

Sob essa perspectiva, faz-se um exercício de análise das interações verbais realizadas durante uma entrevista tomada do Banco de Dados do Projeto Temático "Formação do professor: Processos de retextualização e práticas de letramento". São estabelecidas relações entre o tipo de pergunta e outras formas de intervenção verbal do entrevistador com a quantidade e o tipo de informação que o entrevistado fornece a cada turno de fala.

Considerando que uma das linhas de pesquisa do referido Projeto Temático interessa-se especialmente pelo letramento em contextos não escolares, a análise da entrevista aponta problemas relativos à captação de experiências e práticas de leitura e escrita em outros contextos socializadores além da escola. Sugere a construção de guias de entrevista e realização de entrevistas seqüenciais para que seja possível reunir informação suficiente sobre diversos contextos de socialização e as variações diacrônicas em cada um deles, assim como aprofundar tópicos chave relacionados ao foco da pesquisa.

ENSINO/APRENDIZAGEM DA ESCRITA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA: AÇÕES E NEGOCIAÇÕES NO ESPAÇO DA SALA DE AULA

Juliana Alves Assis (PUC-MINAS), Maria Aparecida da Mata(PUC-MINAS)

Neste trabalho, que centra sua reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de gêneros textuais do domínio acadêmico-científico em curso de formação inicial de professores de língua materna a partir do exame da transcrição de duas aulas de disciplina voltada ao ensino/aprendizagem da escrita no primeiro período de um curso de Letras, objetivamos examinar como os estudantes expostos à atividade de produção de resumos acadêmicos vão (re)construindo e operacionalizando suas representações sobre o gênero em foco - resumo - e de que modo o modelo didático adotado pelo professor formador guia esse processo. As análises revelam que professores em formação e professor formador, por possuírem diferentes visões e experiências não só com relação à prática de leitura e escrita de resumos (considerados os variados usos sociais de resumos de textos) como também ao próprio papel social que desempenham no ambiente de sala de aula, necessitam, continuamente, de ajustar suas representações sobre o objeto de estudo durante as aulas e nas tarefas que dela emanam.

METÁFORAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA

Angela B. Kleiman (UNICAMP)

O uso de metáforas é considerado um importante recurso dos falantes para consolidar e estender seus conhecimentos sobre o mundo (cf. Lakoff & Johnson, 1980; Cameron, 1999). A pesquisa de nosso grupo sobre o letramento e a formação do professor tem mostrado que o processo conhecido como transposição didática, realizado pelo professor no seu cotidiano escolar, envolve, muitas vezes, um processo de transformação em metáforas, dos conceitos teóricos do discurso científico (cf. dos Santos, 2003). Em vista da produtividade e relevância do processo para o ensino e a aprendizagem, objetivamos focalizar, neste trabalho, as metáforas utilizadas pelos professores do professor, em interações em eventos discursivos que visam à introdução e discussão de conceitos teóricos sobre a linguagem. Focalizaremos os modos de utilização das metáforas para atingir os objetivos cognitivos e interacionais dos eventos em exame. Serão utilizados, para a análise, dados gravados em áudio do Banco de dados do Projeto Temático "Formação do Professor: Processos de retextualização e práticas de letramento."

O DOMÍNIO DE GÊNEROS TEXTUAIS E MODALIDADES DISCURSIVAS

Carmen Cibele Ferreira

O emprego e reconhecimento adequado dos diversos gêneros textuais e dos modelos discursivos (Meurer,2004) pelo graduando em Letras, sempre provocou questionamento no meio acadêmico. O trabalho visa discutir as expectativas do corpo docente em relação a um alunado que, em grande parte, ao ingressar na faculdade, não tem (pleno) conhecimento desses gêneros textuais e dessas modalidades discursivas (Kleiman, 2001). A discussão é importante na medida em que possa conscientizar os professores de graduação de que o aluno está em processo de desenvolvimento de capacitação e habilitação para ocupar, paralelamente ou posteriormente, o cargo de

professor no ensino fundamental e médio. É uma questão de evolução e adaptação: se o nosso nicho social não exigiu certas habilidades, teremos de desenvolvê-las para nos adaptarmos ao nicho atual (Marques,1998). Serão utilizados, para a análise, dados gravados em áudio e, posteriormente, transcritos, os quais compõem o Banco de Dados do Projeto Temático "Formação do professor: processos de retextualização e práticas de letramento" .

PRÁTICAS DA LEITURA E DA ORALIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONSTRUÇÃO DE SABERES SOCIALIZADOS

Aparecida Cardoso

Ao se pensar na comunicação oral como processo histórico das práticas sociais e que esta é adquirida naturalmente no cotidiano, torna-se relevante considerar as relações existentes nas práticas da oralidade e da leitura na construção dos saberes dos alunos/professores em formação. Marcuschi (2001:25) ao discutir a questão da oralidade diz que esta se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais "fundados na realidade sonosra e vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso". Diante disso percebe-se que, alunos/professores ingressantes na graduação enfrentam vários problemas no processo da leitura e da expressão oral da mesma, por desconhecerem as práticas discursivas que trazem os textos que lêem e também por desconhecerem como são produzidos.

Nesta perspectiva este trabalho visa discutir as questões da socialização dos saberes construidos pelos alunos/professores através de suas práticas da leitura e da oralidade uma vez que dados apresentados em entrevista para a pesquisa dp Projeto: Formação do Professor: processo de retextualização e práticas de letramento nos mostram que através de experiências adquiridas em rodas de leituras proporcionam várias formas de socialização desses saberes.

PROFESSORAS EM FORMAÇÃO E LETRAMENTO: A CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA

Ana Lúcia Guedes Pinto (UNICAMP), Geisa Genaro Gomes, Leila Cristina Borges da Silva

Tendo como referência o processo da entrevista na perspectiva da História Oral, pretendemos enfocar nessa comunicação como que o sujeito entrevistado - a professora em formação, ao longo do desenvolvimento de sua narrativa, elabora conceitos sobre a leitura e a escrita. No decurso dessa elaboração, propiciada pela relação interativa permitida pela entrevista, também podemos identificar como esse fato se conecta com a questão identitária do sujeito.

RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS COMO DADOS DE PESQUISA NO CAMPO APLICADO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Inês Signorini (UNICAMP)

O objetivo desta comunicação é descrever um percurso transdisciplinar de construção do relato reflexivo de cunho autobiográfico produzido por professores como dado de pesquisa no campo aplicado dos estudos da linguagem. Tal percurso está orientado por uma perspectiva funcional dos usos da linguagem e por uma concepção interacional e construtivista de produção/reprodução das narrativas sociais que constituem a realidade em que se movem os sujeitos

informantes da pesquisa e que também constituem os relatos produzidos por esses informantes. Conforme pretendemos mostrar, o tipo de relato focalizado tem a função de explicitar e organizar a experiência passada em função das inquietações do presente e, ao fazê-lo, recria essa experiência, atribuindo-lhe novos sentidos, experimentando novas articulações e possibilidades de interpretação. Nesse sentido é que se pode dizer que o grande interesse desse tipo de relato não está na revelação de uma verdade oculta ou desconhecida, e sim na criação de um espaço de experimentação e subjetivação de interesse para as investigações no campo aplicado. Serão utilizados, para a análise, transcrição de fragmentos de entrevista gravada em áudio e relatos escritos do Banco de Dados do Projeto Temático "Formação do professor: Processos de retextualização e práticas de letramento".